



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: **Gastronomia local, etnoecologia alimentar e desenvolvimento comunitário**

Conhecimento Sobre Frutas Nativas do Rio Grande do Sul por estudantes da Zona Rural de Pelotas

**CORRÊA, Júlia¹; MACHADO, Tayane¹; RAPHAELLI, Chirle¹; MASSAUT, Khadija¹
MATHIAS, Mariana¹;**

1 Universidade Federal de Pelotas, julia.correa@ufpel.edu.br
1 Universidade Federal de Pelotas, taymachado.nutri@gmail.com
1 Universidade Federal de Pelotas, chirleraphaelli@gmail.com
1 Universidade Federal de Pelotas, khadijamassaut@gmail.com
1 Universidade Federal de Pelotas, marianagiarettamathias@gmail.com

Resumo

Na região sul do Brasil, são encontradas diversas frutas nativas, incluindo araçá, pitanga, guabiju e uvaia. Elas possuem alto valor nutricional, apresentam benefícios para a saúde e fazem parte da agricultura familiar, no entanto, são pouco conhecidas pela população. O presente estudo tem como objetivo investigar o conhecimento das frutas nativas do Rio Grande do Sul por escolares da zona rural na cidade de Pelotas, RS. O estudo foi realizado com escolares do 4º ao 9º ano de cinco escolas da zona rural de Pelotas, RS. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário com perguntas sobre o conhecimento de 14 frutas nativas do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo 155 alunos, e foi observado que as frutas mais conhecidas foram o butiá (87,1%), pitanga (84,5%), araçá (83,9%) e jabuticaba (71,0%). O presente estudo evidenciou que os escolares da zona rural de Pelotas demonstraram um bom nível de conhecimento e familiaridade com diversas espécies nativas do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: 1. Cultura alimentar 2. Sociobiodiversidade 3. Consumo de alimentos



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

1. Introdução

O Brasil é reconhecido por cultivar uma ampla variedade de frutas, além disso, o país também apresenta um expressivo número de frutas nativas, que ainda são pouco exploradas pela população e pela indústria. Na região sul do Brasil, Brack et al. (2020) catalogaram 213 espécies frutíferas nativas, observando que mais de 90% delas, pode ser consumida de forma *in natura*. Dentre elas, podemos destacar o butiá, araçá, pitanga, guabiroba, guabiju e uvaia, por exemplo.

As frutas nativas apresentam alto valor nutricional, são ricas em fibras, compostos antioxidantes, vitaminas e minerais (PEREIRA et al., 2021). E, além dos benefícios para a saúde, a inserção no mercado e a gestão de cultivo dessas plantas, podem contribuir para a conservação da biodiversidade e, melhorar a renda das populações locais tendo em vista que, as opções de consumo desses alimentos são bastante variadas, seja na forma *in natura* (sucos, geleias e polpas), processada (conservas e produtos fermentados) ou como condimentos (BRACK et al., 2020).

Algumas espécies nativas e produtos elaborados com as frutas ou outras partes comestíveis, são comumente comercializados em feiras livres, nas margens das rodovias, em centrais de abastecimento e em redes de supermercados mas, muitas delas são pouco conhecidas e pouco exploradas comercialmente (BARBOSA et al., 2024).

No Rio Grande do Sul, um estudo preliminar observou 109 espécies nativas que possuem frutos ou sementes alimentícias, entre árvores, arbustos e palmeiras (BRACK et al., 2007). Ainda que haja uma grande diversidade de frutas nativas, pouco é o conhecimento da população sobre a existência dessas frutas, devido a baixa oferta desses alimentos em feiras e mercados. Ainda que grande parte da população urbana desconheça a existência dessas frutas nativas, na zona rural do Rio Grande do Sul, esses alimentos são muito conhecidos e consumidos pelos residentes dessas áreas, fazendo parte da agricultura familiar (KÖHLER & BRACK, 2016).

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento das frutas nativas do Rio Grande do Sul por escolares da zona rural vinculados à rede municipal de educação de Pelotas, RS.

2. Desenvolvimento

Estudo de delineamento transversal e de caráter descritivo, realizado com escolares do 4º ao 9º ano de cinco escolas da zona rural no município de Pelotas, Rio Grande do Sul. As escolas participantes foram: E.M.E.F. Erasmo Braga (4º distrito), E.M.E.F. João José de Abreu (8º distrito), E.M.E.F. João da Silva



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

Silveira (9° distrito), E.M.E.F. Nestor Elizeu Crochemore (7° distrito) e E.M.E.F. Waldemar Denzer (4° distrito). Os alunos foram convidados a participar em sala de aula e, aqueles que aceitaram participar, assinaram um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos escolares sobre frutas nativas do Rio Grande do Sul. E, para facilitar a compreensão dos alunos, durante a aplicação do questionário, foi utilizado um manual fotográfico contendo imagens de cada uma das frutas abordadas durante a entrevista.

O questionário foi dividido em três partes: a primeira foi composta por perguntas sobre as características sociodemográficas dos alunos: nome, idade, gênero e escola; a segunda apresentava cinco perguntas fechadas sobre o conhecimento e consumo de frutas nativas; e, a terceira parte apresentava uma pergunta aberta a respeito do preparo de receitas com essas frutas.

Em relação às perguntas fechadas, os participantes deveriam responder sobre 13 frutas nativas da região: butiá, guabiroba, araçá, pitanga, jabuticaba, uvaia, ameixa-do-mato, maracujá-do-mato, feijoa/goiaba-serrana, nêspira-do-mato, guabiju, cereja-do-rio-grande e sete-capote. E, as principais espécies foram escolhidas através da “*Cartilha Sabores e Saberes*” (STEFFEN et al., 2022). As questões utilizadas no questionário foram: “*Você já ouviu falar de alguma dessas frutas?*”, “*Tem alguma dessas frutas na sua casa?*”, “*Você já comeu alguma dessas frutas?*”, “*Nos últimos 7 dias você comeu alguma dessas frutas?*” e “*Você gosta de alguma dessas frutas?*”.

Os dados coletados foram tabulados no programa EpiData[®] 3.1 e posteriormente analisados pelo programa STATA[®] 16.1, sendo submetidos à análise descritiva, apresentadas em frequência absoluta (n) e relativa (%).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob número CAAE 73066223.1.0000.5316.

Um total de 155 escolares participaram da pesquisa. A maioria dos alunos apresentavam idade entre 12 e 14 anos (48,0%) (dados não apresentados). Os dados sobre o conhecimento e cultivo doméstico de frutas nativas, estão apresentados na **Tabela 1**.

Observou-se que o butiá (87,1%), seguido da pitanga (84,5%), araçá (83,9%) e jabuticaba (71,0%) foram as frutas nativas mais conhecidas entre os escolares. Por outro lado, a uvaia foi a fruta menos reconhecida, mencionada por apenas 5,8% dos participantes, seguida pelo sete-capotes (9,0%) e pela cereja-



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

do-Rio Grande (12,9%). Entretanto, é importante ressaltar que todas as frutas (n=13) foram mencionadas pelos escolares, tanto no quesito conhecimento quanto no que tange ao cultivo, indicando um bom nível de familiaridade com as espécies nativas entre as crianças participantes.

Neste contexto, foi verificado que o butiá foi a fruta mais conhecida entre os estudantes, o que pode estar relacionado à ampla distribuição desta espécie no estado do Rio Grande do Sul e, por constituir parte importante da biodiversidade do estado. Um levantamento etnobotânico realizado em comunidades do interior de municípios de Arroio do Padre, Morro Redondo, Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Turuçu, no estado do Rio Grande do Sul observou que a relação dos indivíduos com o butiá é estabelecida desde a infância, o que corrobora com achados do estudo (BÜTTOW et al., 2009).

Com relação ao cultivo doméstico, o butiá foi a fruta nativa mais cultivada (43,2%), seguido do araçá (41,3%), pitanga (40,0%) e ameixa-do-mato (11,6%). As frutas menos cultivadas foram uvaia (1,3%) e guabijú, cereja-do-mato e sete-capotes (1,9%).

Estudos sobre o conhecimento da população em relação às frutas nativas do Rio Grande do Sul são escassos na literatura científica, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que investiguem e valorizem as frutas nativas no Estado.

Tabela 1. Conhecimento e cultivo doméstico de frutas nativas entre os participantes (n = 155)

Fruta nativa	Conhece n (%)	Cultiva em casa n (%)
Butiá	135 (87,1)	67 (43,2)
Guabiroba	27 (17,4)	7 (4,5)
Araçá	130 (83,9)	64 (41,3)
Pitanga	131 (84,5)	62 (40,0)
Jaboticaba	110 (71,0)	15 (9,7)
Uvaia	9 (5,8)	2 (1,3)
Ameixa-do-mato	66 (42,6)	18 (11,6)
Maracujá-do-mato	63 (40,6)	10 (6,4)
Feijoa/Goiaba-Serrana	35 (22,6)	11 (7,1)
Nêspera-do-mato	53 (34,2)	15 (9,7)
Guabijú	24 (15,5)	3 (1,9)



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

Cereja-do-Rio Grande	20 (12,9)	3 (1,9)
Sete-capotes	14 (9,0)	3 (1,9)

3. Considerações finais

O presente estudo evidenciou que os escolares da zona rural de Pelotas demonstraram um bom nível de conhecimento e familiaridade com diversas espécies nativas do Rio Grande do Sul. Frutas como butiá, pitanga e araçá destacaram-se tanto em termos de reconhecimento quanto de cultivo doméstico, o que reforça sua importância na cultura alimentar e nas práticas agrícolas das comunidades rurais.

Os resultados apontam ainda para a relevância da educação alimentar e nutricional como estratégia para fortalecer o conhecimento sobre a biodiversidade local e incentivar o consumo dessas frutas, que são nutricionalmente ricas e podem contribuir para a segurança alimentar, a geração de renda e a conservação ambiental.

Considerando a escassez de estudos na literatura sobre o tema, torna-se evidente a necessidade de novas pesquisas que ampliem o conhecimento sobre o potencial nutricional, econômico e sociocultural das frutas nativas. Além disso, políticas públicas que promovam a valorização e o acesso a esses alimentos podem desempenhar um papel importante na preservação dos saberes tradicionais e na promoção de uma alimentação mais diversificada e sustentável.

Referências

BARBOSA, I. P.; COSTA, L. B.; SANCHES, F. L. F. Z. Conhecimento e perfil de consumo de frutos nativos do Cerrado e do Pantanal de Mato Grosso do Sul. *Interações (Campo Grande)*, Campo Grande, v. 25, n. 2, p. e2523824, abr. 2024.

BRACK, P. et al. Frutas nativas do Rio Grande do Sul, Brasil: riqueza e potencial alimentício. *Rodriguésia*, Rio de Janeiro, v. 71, e03102018, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-7860202071091>. Acesso em: 20 jun. 2025.

STEFFEN, G. P. K. et al. *Cartilha sabores e saberes: conhecendo e valorizando as frutas nativas do Estado do Rio Grande do Sul*. Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2022. 62 p. Disponível em:



CONGRESSO DE GASTRONOMIA & SOCIOBIODIVERSIDADE

14 A 16 DE AGOSTO DE 2025 | PORTO ALEGRE - RS

<https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202302/10161309-cartilha-sabores-e-saberes-conhecendo-e-valorizando-as-frutas-nativas-do-rs.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BÜTTOW, M. V. et al. Conhecimento tradicional associado ao uso de butiás (*Butia* spp., Arecaceae) no sul do Brasil. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, v. 31, n. 4, p. 1069–1075, dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-29452009000400021>. Acesso em: 20 jun. 2025.